



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 67 nº 855 - fevereiro de 2026

Seminário Presbiteriano de Brasília forma 23ª turma



Culto de ação de graças marcou a colação de grau da Turma Ashbel Green Simonton. **Pág. 7**

STNE-MIPC forma 32 alunos e encerra ano letivo em culto



Formandos do Curso de Liderança Cristã - 2025

Seminário Teológico do Nordeste celebrou a 26ª solenidade de formatura, reafirmando compromisso com a formação teológica bíblica, confessional e voltada ao serviço fiel da Igreja. **Pág. 8**

SAF da IP do Sinai celebra 60 anos de história e serviço

Jubileu de Diamante reuniu lideranças e homenageou mulheres que marcaram a trajetória de fé e dedicação ao Reino de Deus.

Pág. 16

Um legado de fidelidade à Palavra traduzida



Faleceu em Goiânia, na sexta-feira, 30 de janeiro de 2026, o Reverendo Valter Graciano Martins, pastor presbiteriano, antigo Editor da Editora Cultura Cristã e um dos mais prolíficos tradutores de João Calvino no Brasil, figura de destaque na disseminação do calvinismo em língua portuguesa. **Pág. 2**

Novo presbitério nasce com vocação missionária no DF

Criação do PRMB, durante reunião do Sínodo de Brasília, marca novo avanço missionário e pastoral da IPB no DF e além. **Pág. 11**

Diante de um novo cenário religioso, CTA capacita líderes e membros

Estudo ministrado pelo Pr. Alan Rennê aborda o crescimento de conversões ao Catolicismo Romano e fortalece a identidade reformada à luz das Escrituras. **Pág. 15**

Seminário Rev. Denoel Eller celebra 50 anos de história



Jubileu de Ouro, em 2026, marcará cinco décadas dedicadas à formação pastoral e à fidelidade à tradição reformada. **Pág. 6**

Editorial especial

Um legado de fidelidade à Palavra traduzida

Rev. Valter Graciano Martins
(14.06.1939 – 30.01.2026)

Faleceu em Goiânia, na sexta-feira, 30 de janeiro de 2026, o Reverendo Valter Graciano Martins, pastor presbiteriano, antigo Editor da Editora Cultura Cristã e um dos mais prolíficos tradutores de João Calvino no Brasil, figura de destaque na disseminação do calvinismo em língua portuguesa.

Nascido em Tupaciguara, Minas Gerais, em 14 de junho de 1939, filho de família agrícola simples, conheceu o evangelho em 1958 e professou sua fé em maio de 1959, sendo batizado pelo Rev. Luís Sherwood Taylor. Sua trajetória ministerial foi marcada por dedicação ao Reino de Deus e notável humildade.

Formou-se no IBEL (1960-1963), onde conheceu sua futura esposa, Cremilda Alves Martins, com quem se casou em 1963. Tiveram cinco filhos: Sóstenes, Wânia, Simonton, Eline e Wander.

Serviu como evangelista da Missão Oeste do Brasil em diversas cidades de Minas Gerais e Goiás (1964-1974). Foi ordenado ao ministério pastoral pelo Presbitério de Goiânia em 9 de fevereiro de 1975, no templo da Igreja Presbiteriana União de Goiânia. Pastoreou igrejas em Paraíso do Tocantins (1975-1977) – onde compôs o hino oficial da cidade e recebeu o título de Cidadão Paraisense –, Ceres (1978-1985) e Rialma (1986), sendo membro fundador dos Presbitérios de Anápolis (1977) e de Ceres (1983).

Foi como editor e tradutor que o Rev. Valter daria sua mais conhecida contribuição à IPB. Em 1987, assu-



Rev. Valter Graciano Martins
1939--2026

miu a função de diretor comercial e depois editor da Casa Editora Presbiteriana, cargo que ocupou até 1994.

Seu maior empreendimento foi a tradução de obras do reformador João Calvino, incluindo a maioria dos comentários bíblicos. Nas palavras do Rev. Hermisten Costa, “Não é possível exagerar a importância do Rev. Valter para a difusão do pensamento calvinista no Brasil, especialmente pela leitura direta do próprio Calvino, cujas obras se constituem em exposição fiel das Escrituras. Quase tudo o que temos em português da lavra do Reformador procede de seu trabalho incansável”.

Movido pelo desejo de ver Calvino falando português, fundou em 1995 a Edições Parakletos especificamente para publicar as obras do Reformador. Mais tarde, associou-se à Editora Fiel, que assumiu o compromisso de concluir a publicação de

suas traduções das obras completas de Calvino. Também traduziu para a Cultura Cristã a *Teologia Apologética* de François Turretini, vários livros e diversos comentários do Novo Testamento.

Jubilou-se em março de 2010, perante a CE-SC/IPB, no culto em que foi o pregador. Jamais interrompeu seu trabalho como tradutor, mantendo-se ativo até seus últimos dias. Residindo em Goiânia desde 2004, onde frequentava a Igreja do Setor Novo Horizonte e era membro do Presbitério Sudoeste Goiano, o Rev. Valter manteve-se fiel ao chamado até o fim.

Sua meta transcendia denominações: desejava que as obras de Calvino alcançassem igrejas de outras convicções, demonstrando seu compromisso e entusiasmo com a boa teologia. Como ele próprio escreveu em 2018: “*Ver João Calvino lido em todos os países de língua portuguesa é para mim profundo regozijo. Essa é a tarefa que o Eterno me deu*”.

Deixa Dona Cremilda, cinco filhos — Sóstenes, Wânia, Simonton, Eline e Wander — seus respectivos cônjuges, e dez netos que puderam testemunhar o exemplo de um homem dedicado à Palavra de Deus.

A IPB perde um de seus mais fiéis servos da Palavra. Mas o legado do Rev. Valter Graciano Martins permanecerá vivo através das dezenas de obras que traduziu, permitindo que gerações de brasileiros tenham acesso às riquezas da teologia reformada em sua própria língua.

Brasil Presbiteriano

Ano 67, nº 855
Fevereiro de 2026

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da

www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e
Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias
(Presidente)
Misael Batista do Nascimento
(Vice-presidente)
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão
(Secretário)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORIA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

AVISO AOS LEITORES

As notícias do **Brasil Presbiteriano** devem ser enviadas **exclusivamente para o e-mail bp@ipb.org.br** até o **dia 20 de cada mês**. Envios feitos até essa data entram na **edição seguinte**; após o dia 20, seguem para **edições posteriores**. As edições mensais estão disponíveis **eletronicamente todo dia 1º no blog da Editora Cultura Cristã e nos canais oficiais da IPB**.

Gotas de esperança

O Senhor guerreia nossas guerras

“Com ele está o braço de carne, mas conosco, o Senhor, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras” (2Cr 32.8).



Hernandes Dias Lopes

O império assírio era a maior força militar naquele tempo. Já havia desbancado reis, conquistado terras e expandido os limites de seu domínio. A força militar da Assíria era irresistível. Israel, o reino do Norte, depois de mais de dois séculos de rebelião contra Deus, já tinha caído no poder assírio e as dez tribos levadas cativas para terras longínquas. Agora, esse poderoso exército entrincheira Jerusalém, e com afrontas, exige rendição imediata. Suas ameaças são insolentes. Seus discursos são vazados de escárnio. O rei Ezequias não tem força militar para enfrentar essas hordas. O exército inimigo

é numericamente mais expressivo e belicamente mais poderoso. Mas, Ezequias, o rei de Judá, conhece uma força superior às potências humanas. Ele conhece o Deus da aliança, o Deus vivo, como o defensor de seu povo. Os assírios confiam na força humana; Ezequias confia no poder divino. Os recursos da Assíria emanam da terra, o recurso onipotente de Ezequias procede do céu.

Ezequias não tenta medir força com força, destreza com destreza, poder com poder. Ele sabe que, no campo terreno, sua luta é desigual. Ele recorre ao Senhor, o vencedor em todas as batalhas. Ele busca o auxílio do alto, de onde vem o socorro. Ele sabe quem está ao seu lado. O Senhor não é apenas uma divindade distante, mas “o Senhor, nosso Deus”, o Deus da aliança. Precisamos perguntar nas horas mais difíceis da vida: “Quem está ao nosso lado? Quem é o nosso socorro? De onde vem a nossa ajuda?”. Uns confiam em carros, outros em cavalos, outros ainda

no poder político. Há aqueles que se estribam no poder econômico. Porém, nós devemos confiar no Senhor, que fez o céu e a terra. Ele é onipotente. Ele é o vencedor em todas as batalhas. Ele nunca depôs as armas nem jamais foi surpreendido por uma derrota. Esse é o nosso ajudador.

O Senhor não apenas tem todo poder, ele também entra em campo para guerrear nossas guerras. Quem ameaça o povo de Deus, insurge-se contra o próprio Deus. Quem escarnece do povo de Deus, afronta ao próprio Deus. Quando o Senhor despe seu braço e empunha suas armas, o inimigo mais poderoso, treme. Quando o Senhor entra na peleja os poderosos deste mundo caem e entram em colapso. Os valentões deste mundo são uma nulidade diante da majestade do nosso Deus. Guerreando o Senhor nossas guerras, nossa vitória, é assegurada. Ezequias não precisou lutar; o Senhor enviou seu anjo, e matou cento e oitenta e cinco mil soldados

assírios ao redor de Jerusalém. Senaqueribe, o inimigo insolente, foi derrotado. Depois da baixa de seu exército, voltou humilhado à sua terra e foi assassinado pelos seus próprios filhos.

O povo de Deus não deve se intimidar com os rosnados dos cães que o atacam. Quando o Senhor, como Leão de Judá, sai em sua defesa e guerreia suas guerras, os inimigos precisam bater em retirada. O próprio Senhor Jesus afirmou que as portas do inferno não prevalecerão contra sua igreja. O povo de Deus não olha para as circunstâncias, mas para o Senhor que as controla. Por isso, ao ouvir as palavras do rei Ezequias, o povo cobrou ânimo e não capitulou ao medo. Assim devemos viver ainda hoje. Vivemos do que cremos. Vivemos pela fé. Nossos olhos estão postos no Senhor. Ele é quem guerreia nossas guerras e nos dá a vitória.

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do Brasil Presbiteriano.

**CURRÍCULO
INFANTIL
CULTURA
CRISTÃ**

para a formação
do caráter de Cristo
na vida das crianças
é necessário semear
a palavra em seus corações



Pastoreio

A iluminadora graça de Deus na escuridão diária dos cuidadores de pessoas com demência



Valdeci Santos

Alguém que amo está morrendo! Essa é uma frase simples, curta, mas carregada de um peso que palavras dificilmente conseguem expressar. Quando olho para trás, percebo que a demência que hoje prevalece começou a se manifestar há anos. Pequenos esquecimentos, mudanças sutis de comportamento, lapsos aparentemente inofensivos: pequenas evidências de um processo longo e devastador. A demência é uma doença cruel e irreversível.

Milhões de pessoas convivem com Alzheimer e outras formas de demência. À medida que a população envelhece, cresce também o número de famílias que enfrentam essa realidade. No entanto, trata-se de um sofrimento pouco compreendido. Ele não se limita ao corpo, nem se expressa apenas em diagnósticos médicos. A demência corrói vínculos, histórias compartilhadas, memórias afetivas e a própria identidade relacional.

Há muitas enfermidades dolorosas, mas poucas produzem uma sensação de perda tão contínua quanto a demência. Ela não chega de uma vez; vai levando embora, aos poucos. Primeiro, a memória recente. Depois, lembranças antigas. Em seguida, habilidades simples, como vestir-se, alimentar-se ou reconhecer rostos familiares. Pessoas antes independentes

e ativas tornam-se dependentes. Para os que amam e cuidam de quem sofre com demência, esse processo é como viver uma sucessão de despedidas sem funeral.

O sofrimento de quem cuida

É um sofrimento prolongado, não uma crise pontual, mas uma dor que se renova diariamente. Quando parece que uma perda foi assimilada, outra se impõe.

Essa dinâmica afeta o corpo e a alma do cuidador. O cansaço físico se soma ao desgaste emocional e espiritual. Muitos relatam viver em estado constante de alerta, tristeza e impotência. O sofrimento exige presença contínua no cuidado da pessoa enferma.

Além disso, à medida que a doença avança, surgem mudanças de personalidade que ferem; palavras duras, atitudes agressivas. O ente querido passa a agir de modo estranho. É uma dor que mistura luto, confusão, amor e exaustão.

Não é raro cuidadores sentirem-se sozinhos. Mesmo cercados por pessoas bem-intencionadas, conselhos e orientações, carregam a sensação de que ninguém realmente compreende o que estão vivendo. Trata-se de um sofrimento silencioso, muitas vezes invisível.

A alma cansada e os salmos bíblicos

A Escritura não ignora o sofrimento daqueles que são afligidos pela dor crônica. Ao contrário, ela o reconhece e o apresenta na forma de oração. É aqui que alguns salmos se tornam um presente precioso para o povo de Deus, especialmente os salmos de lamento. Esses salmos ensinam que o sofrimento pode ser levado diante do Senhor, que perguntas difíceis não

são sinal de incredulidade e que lágrimas e fé podem coexistir no mesmo coração.

Os salmos nos mostram que Deus não exige uma espiritualidade artificial em tempos de dor. No caso dos salmos de lamento, eles revelam uma trajetória espiritual. Geralmente começam com dor intensa, confusão e perguntas difíceis. Não terminam com uma solução imediata. No entanto, quase sempre há um movimento em direção à confiança renovada na fidelidade de Deus.

É importante que cuidadores, familiares e comunidades cristãs que lidam com esse tipo de sofrimento redescubram o valor bíblico do lamento, da comunhão e da esperança cristã em meio ao sofrimento prolongado. Quatro lições podem ser destacadas:

1. Aprendendo a “entrar” no sofrimento do outro

Os salmos de lamento usam linguagem intensa, concreta e honesta. Eles nos permitem compreender dores que talvez nunca tenhamos vivido pessoalmente. Isso nos ensina a ouvir melhor, a não minimizar o sofrimento alheio e a oferecer presença, não apenas respostas. A intimidade com Deus e a percepção do cuidado divino conosco nos permitem perceber o sofrimento dos outros.

2. Clamando juntos ao Senhor

O sofrimento compartilhado em oração muda a experiência da dor. Ele rompe o isolamento e transforma o lamento em um clamor coletivo. Alguns salmos apresentam comunidades inteiras clamando a Deus: “Desperta! Por que dormes, SENHOR? Levanta-te! Socorre-nos!” (Sl 44.23-26). Um dos aspectos mais ricos desses salmos é seu caráter comunitário. O crente não foi chamado a sofrer sozinho.

3. Uma liturgia para a peregrinação

Dor crônica é uma longa jornada. Os salmos também nos orientam nessa peregrinação, especialmente os chamados “salmos de romagem” que eram cantados enquanto o povo caminhava rumo a Jerusalém. Eles lembravam os peregrinos de que havia um destino, um propósito e um Pastor atento em todo o tempo. Também hoje precisamos dessa instrução litúrgica para lembrar que a jornada tem sentido.

4. Tornando-se voz de esperança para outros

Muitos salmos de lamento terminam com uma confissão renovada de esperança: “Ó Israel, espera no SENHOR, pois no SENHOR há misericórdia” (Sl 130.7). Aqueles que foram sustentados pelo Senhor em meio à dor tornam-se instrumentos de encorajamento para outros que ainda caminham pelo vale. O salmista não convida o povo a esperar porque a dor terminou, mas porque, no meio dela, descobriu algo mais profundo: a graça de Deus.

A esperança que ultrapassa a perda

Mesmo quando a demência rouba memórias e identidade, uma verdade permanece inabalável: ninguém jamais está fora do alcance de Deus. O Senhor alcança o coração humano em profundidades que nenhuma limitação cognitiva pode impedir.

Alguém que amo está morrendo! Mas mesmo nos vales mais escuros, o amor fiel de Deus continua sendo luz suficiente para essa caminhada.

Forças de Integração | SAF

Dia da Mulher Presbiteriana: fé, serviço e gratidão

No segundo domingo de fevereiro, a Igreja Presbiteriana do Brasil celebra o Dia da Mulher Presbiteriana, data que integra o calendário denominacional e expressa gratidão pela contribuição singular das mulheres na vida e missão da igreja.

A escolha dessa data está ligada à história do Trabalho Feminino: no primeiro Congresso

Nacional das Sociedades Auxiliadoras Femininas (SAFs) em 1941, ficou estabelecido que o segundo domingo de fevereiro seria dedicado às mulheres presbiterianas, em homenagem à D. Cecília Rodrigues Siqueira, que por muitos anos serviu como Secretária Geral do Trabalho Feminino. Essa resolução foi oficializada pelo Supremo Concílio em 1954.

A comemoração é ocasião de reconhecer o papel das mulheres em diversos campos de atuação: da evangelização e do discipulado ao serviço social, ao cuidado com a família e ao fortalecimento da fé reformada nas igrejas locais e comunidades.

As mulheres presbiterianas são lembradas pela sua dedicação, competência e compromisso com o evangelho de Jesus

Cristo, sendo motivo de agradecimento e louvor a Deus por sua vida e ministério.

Mais do que uma homenagem anual, a data convida toda a igreja a refletir sobre a importância de valorizar e apoiar a vocação das mulheres no Corpo de Cristo, reconhecendo-as como servas fiéis que, em diversas gerações e contextos, têm sido bênção no lar, na igreja e na sociedade.

Caminhada cristã

Povo de propriedade exclusiva de Deus



Zuleika Schiavinato

Minha primeira filha nasceu em Araraquara, nossa cidade, no interior de São Paulo. Ela estava com poucos dias de nascida quando fui cadastrá-la no plano de saúde. Recebi uma ficha para preencher. Jamais vou esquecer o que senti quando me deparei com a questão do meu grau de parentesco com ela. Por um instante senti o sangue congelar. Escrever que era sua mãe, me tirou o fôlego. Eu estava afirmando algo que não sabia o que significava, de verdade. Sabia o que era ser filha, irmã, esposa,

mas, mãe eu nunca tinha sido e a maternidade inédita, confessada ali naquele papel, me assustou. Naquele instante realizei que carregava uma nova identidade. Eu era mãe! Ainda não entendia direito tudo o que me cabia nessa nova identidade. Não sabia quanto aprenderia com a maternidade nem quantas alegrias e desafios ela me apresentaria. Depois de quase cinco anos nasceu meu segundo filho. Tudo foi diferente. Desta vez eu sabia que estava vivendo a expansão da maternidade inaugurada anteriormente. Ser mãe já me definia e eu amava isso. Queria honrar a bênção de ter gerado aquelas crianças. Queria que me reconhecessem como mãe. Queria viver plenamente a mais linda transformação que tinha acontecido na minha vida. Eu era, realmente, mãe. Sabia que aquele era o meu novo lugar no mundo. Conhecia as responsabilidades e já as tomava como minhas. Tam-

bém desfrutava das alegrias que a minha primogênita trouxe e desejava tomar posse das que me trazia aquela nova vida, o meu menininho. Independente da verdade que cada filho é único, eu sabia o que era ser mãe. Sabia o que tinha de fazer.

Saber a nossa identidade traz sentido e propósito para a nossa vida. Traz também a solene responsabilidade de sermos, verdadeiramente, o que declaramos ser. Todo nosso viver deve testemunhar a nossa identidade, como um selo de autenticidade.

Quando dizemos que somos cristãos, isso é uma declaração de identidade. A mais solene delas. Testemunhamos ao mundo que fomos alcançados pela redenção do sangue que Cristo verteu na cruz e que viveremos para engrandecer o seu nome. Estamos afirmando que espelhamos Cristo e que como ele, dignificaremos o nome do Pai e obedeceremos a sua vontade.

Imensa e soleníssima é a nossa responsabilidade quando dizemos que somos cristãos. Estamos afirmando que escolheremos fazer o que faria o nosso Pai. É preciso que a nossa filiação divina seja reconhecida em todo nosso proceder.

Maiores ainda são as bênçãos que essa identidade sublime nos dá. Estávamos perdidos e fomos achados; condenados e fomos libertados, mortos e ganhamos vida eterna. Todas as identidades vinculadas a laços humanos, um dia, findarão, mas a nossa identidade cristã tem consequências de glória que viveremos por toda eternidade com o nosso Pai. Que vivamos com integridade a bênção de termos sido feitos filhos de Deus, raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus e, assim, poderemos testemunhar que somos cristãos. Amém.

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*

Seminários da IPB

50 anos do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller

Jubileu de Ouro – 4 de março de 2026

Cleverson Gilvan Moreira

As comemorações do Jubileu de Ouro do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller, em Belo Horizonte, MG, acontecerão durante todo ano de 2026. Elas celebrarão um marco importante da história do presbiterianismo de nossa região. E isso porque, as cinco décadas agora lembradas, foram constituídas por vidas e sonhos que se entregaram à sublime missão da formação pastoral.

A história do Seminário RDNE se consolidou a partir do esforço dedicado de três pilares importantes em nossa jornada. O primeiro é o do Rev. Denoel Nicodemos Eller que dá nome ao Seminário. Seu esforço nos concílios e na busca de uma ideia sólida para formação do RDNE foram imprescindíveis para que, no dia 4 de março de 1976, fossem iniciadas as aulas. O segundo nome marcante foi o do Rev. Obedes Ferreira da Cunha, primo do Rev. Denoel. O Rev. Obedes foi o primeiro diretor do RDNE depois que ele deixou de ser extensão do SPS. Sua contribuição nas diversas áreas da vida de nossa casa foi fundamental. Soma-se aos nomes desses gigantes o do missionário neozelandês Rev. Ivan Gilbert Graham Ross, profundo conhecedor da teologia reformada e grande defensor dos símbolos de fé da IPB. Rev. Ivan Ross também se destacou por seu grande interesse pela obra missionária nacional e pelo profundo respeito conquistado ao longo de seu ministério.

Desse modo, os registros da história, tais como nomes menciona-



Comunidade Discente e Docente em 2025



Vista área do seminário

dos, eventos realizados e projetos concretizados servem-nos também como uma liturgia de celebração dos grandes feitos de Deus em nossa Casa de Profetas. E quão grandes bênçãos o Senhor têm derramado sobre nós!

Assim, esse é o momento em que, conduzidos pela reflexão do salmista, também declaramos: *“Não fosse o Senhor, que esteve ao*

nosso lado, Israel que o diga [...]” (Sl 124.1), ou, não fosse o Senhor, que esteve ao nosso lado, o RDNE que o diga. E que ele o diga a plenos pulmões, na voz de cada um de seus egressos, de cada um dos seus atuais discentes, de todos os seus docentes e de cada cooperador, nas diversas áreas de sua estrutura administrativa, até que todo reconhecimento da santa



Parte do corpo docente

provisão divina seja testemunhado em toda parte e em cada canto.

Por isso, convidamos você a participar do Culto de Ação de Graças pelos 50 anos do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller, que será realizado no templo da Primeira IP de Belo Horizonte, no dia 4 de março de 2026, às 20h00. O Presidente do SC/IPB, Rev. Dr. Roberto Silva, será o pregador.

Rev. Cleverson Gilvan de Oliveira Moreira é o
Diretor do SDNE.

Seminários da IPB

Seminário Presbiteriano de Brasília: formatura 2025

No dia 06.12.25 aconteceram o culto em Ação de Graças e a Colação de Grau pela formatura da 23ª turma do Seminário Presbiteriano de Brasília. Os formandos a chamaram de Turma Ashbel Green Simonton.

UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Desde os tempos do surgimento da Capital Federal, a Igreja Presbiteriana do Brasil já reconhecia a importância de se plantar um centro de formação teológica em Brasília. A partir de 7 de abril de 1982, os pastores Anderson Rios e João de Souza começaram a se reunir para tratar desse assunto, iniciando uma frente de trabalho para concretizar a instalação do seminário. Em 1987, receberam apoio de outros futuros professores como o Rev. Uzi Murbach.

Em janeiro de 1999 foi criada uma classe do Seminário Presbiteriano Brasil Central (SPBC) em Brasília e em junho do mesmo ano o Supremo Concílio da IPB decidiu oficializar a criação da extensão do SPBC em Brasília.

O seminário deixou de ser extensão e passou a ter autonomia em 2002.

ENSINO QUE TRANSFORMA

O seminário, dirigido pelo Rev. João Geraldo de Mattos Neto, está localizado na SGAS 906 s/n – módulo 7/8, Brasília, DF, CEP 70.390-060. Seu princípio fundamental é a centralidade das Escrituras Sagradas como regra infalível de fé e prática, seguindo a tradição reformada da IPB. Seu tema institucional é “teologia para transformação da vida”.

Louvado seja Deus pela vida desses irmãos, formados pelo SPB.



Seminários da IPB

STNE-MIPC celebra encerramento do ano letivo e 26ª solenidade de formatura

José Alex Barbosa

No dia 29 de novembro de 2025, às 18h, o Seminário Teológico do Nordeste – Memorial Igreja Presbiteriana da Coreia (STNE-MIPC) realizou um solene culto de ação de graças, celebrando o encerramento do ano letivo e a 26ª solenidade de formatura da instituição. O evento reuniu formandos, familiares, amigos e representantes da igreja, em um momento marcado por gratidão a Deus e reconhecimento da importância da formação teológica para a vida da Igreja.

Ao todo, 32 alunos concluíram seus cursos, sendo 12 formandos do Bacharelado em Teologia e 20 do curso de Liderança Cristã. A cerimônia reafirmou o compromisso do STNE-MIPC com uma formação bíblica sólida, confessionalmente orientada e pastoralmente responsável, voltada à preparação de líderes para o serviço fiel no reino de Deus.

A escolha de um culto como eixo da solenidade expressou a convicção de que a teologia deve ser exercida diante de Deus e para a edificação da Igreja, unindo conhecimento acadêmico, piedade cristã e compromisso ministerial. Louvores, leituras bíblicas e orações conduziram os presentes à reflexão sobre a centralidade das Escrituras e a responsabilidade daqueles que são chamados ao ensino e à liderança cristã.

A solenidade contou com a presença de familiares e amigos dos formandos, além de membros da JURET/Teresina e do



Rev. Aurino Cézar Filho -
Representante da JET



Rev. Ricardo Régis Bandeira -
Representante da JURET Teresina

representante da JET/IPB, Rev. Aurino Cézar Lima Filho, evidenciando o vínculo institucional entre o seminário e a IPB, bem como o acompanhamento e a supervisão responsáveis da formação teológica.

Ainda na mesma semana, foi realizada mais uma reunião da JURET/Teresina, com o objetivo de supervisionar as atividades desenvolvidas e promover o crescimento saudável desta casa



Turma João Calvino - Bacharéis 2025



Fundador e docentes do STNE-MIPC



Solenidade do Descerramento da Placa da Turma João Calvino

de formação teológica. O encerramento do ano letivo renova o compromisso do STNE-MIPC com a fidelidade às Escrituras, a excelência acadêmica e o servi-

ço responsável à Igreja, olhando para o futuro com gratidão e confiança na direção do Senhor.

○ Rev. José Alex Barreto Costa Barbosa é o
Diretor do STNE-MIPC

Acessibilidade e evangelização

1º ENSIP – Encontro Nacional de Surdos e Intérpretes Presbiterianos

No dia 15 de novembro de 2025, a IP Betel de Guarulhos recebeu o 1º Encontro Nacional de Surdos e Intérpretes Presbiterianos (ENSIP), promovido pela Secretaria Sinodal de Acessibilidade do Sínodo Norte Paulistano. A iniciativa foi conduzida pela sr^a Letícia Muniz, secretária sinodal e teve a participação do Rev. Dario Cardoso, presidente do Sínodo e do Rev. Ricardo Iglézia, do Presbitério de Guarulhos (PREG), pastor da igreja local.

Considerado um marco pelos participantes, o encontro reuniu pessoas que há anos atuam em acessibilidade e evangelização de surdos em suas igrejas locais, muitas vezes de maneira pioneira e sem diretrizes consolidadas. Vindos de diferentes regiões do país, muitos desses colaboradores já se relacionavam por meio das redes sociais, onde trocam conhecimentos sobre terminologias em Libras e discutem práticas de inclusão nos conteúdos e transmissões das igrejas presbiterianas.

O evento teve como foco fortalecer os ministérios com surdos e compartilhar um documento que será apresentado ao SC da IPB, em julho de 2026, em Manaus (AM). A proposta visa à criação de uma secretaria nacional dedicada



às demandas de acessibilidade, alinhada às legislações vigentes de inclusão e ao crescente número de pessoas com deficiência envolvidas nas atividades das igrejas.

Realizado das 8h00 às 20h00, o encontro reuniu 70 participantes inscritos, entre eles sete surdos, sete pastores e diversos intérpretes ou aspirantes, acompanhados por apoiadores do ministério, todos membros comungantes da IPB. Ao todo, 44 igrejas estiveram representadas, abrangendo as cinco regiões do país: 26 do

estado de São Paulo, 3 do Rio de Janeiro, 2 do Rio Grande do Sul, 2 do Mato Grosso, 1 do Paraná, 1 do Pará, 3 de Minas Gerais, 1 de Santa Catarina, 2 de Pernambuco, 1 de Goiás, 1 do Piauí e 1 do Distrito Federal.

O encontro também recebeu 20 convidados, entre preletores, músicos e representantes das sociedades internas nacionais, do sínodo anfitrião e de agências missionárias da IPB, que ofereceram palavras de apoio e incentivo. A programação contou ainda com apresentações de bandas forma-

das por jovens presbiterianos de São Paulo, contribuindo para o clima de celebração e comunhão.

Segundo Letícia, o encontro foi claramente conduzido pela provisão do Senhor, apesar de desafios espirituais enfrentados durante sua preparação. Ela relata ainda que diversos convidados se disseram profundamente tocados pela relevância evangelística do evento e demonstraram interesse em aprender a Língua de Sinais.

Mais detalhes sobre o evento estão disponíveis na página @sinais.de.graça, no Instagram.

PRISCILA MACEDO BRISOLLA

Um abraço em forma de palavras
para todas as mulheres que precisam
de graça, não de exigências.

Vulnerável



www.editoraculturalcrista.com.br

Oração e fé

Duas curtas (mas decisivas) orações

Djaik Neves

Semana Mundial de Oração, que mobiliza igrejas do mundo inteiro na primeira semana de cada ano, me fez refletir em duas curtas orações da Bíblia bem conhecidas e que tenho repetido constantemente.

A primeira é conhecida por estar relacionada à própria prática da oração. Conforme Lucas, conhecido como “o Evangelho da oração”, o ensino do Pai Nosso se deu porque, numa ocasião em que Jesus estava orando, ao terminar, um dos seus discípulos lhe pediu: “Senhor, ensina-nos a orar”.

O “discípulo sem nome”, ao proferir o pedido que se tornou famoso, certamente não imaginava que, voltando-se assim para o seu Mestre, já estava na verdade orando e, também, articulando

uma das reações mais felizes entre aqueles que seguiram o Deus-Homem em seu ministério terreno.

Essa é uma curta, mas decisiva oração, não só porque deu origem à chamada “oração dominical” [*oração do Senhor*], a oração que Jesus nos ensinou, mas também porque expressa uma necessidade fundamental da nossa vida, seja antes de sermos convertidos, mas também depois: nós precisamos aprender a orar. Isso porque, além de ser uma carência decisiva de todo ser humano, mesmo já crentes, nós oramos muito pouco e, quando oramos, “pedimos mal”, considerando apenas nossa própria opinião sobre nossas necessidades.

Uma segunda oração, também muito conhecida, foi registrada no Evangelho de Marcos, e se deu quando um pai angustiado procurou Jesus a favor de seu filho, que

estava possesso por um demônio. Diante do Salvador, com relutância, ele disse: “Senhor, se podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos”. Jesus, então, lhe disse: “Se podes! Tudo é possível ao que crê”. Então, com lágrimas, o pai angustiado orou: “Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé”.

Pode parecer uma contradição, mas não é. Essa curta oração nos ensina o quanto somos fracos até para orar e crer, mas também nos mostra que Deus nos ama muito mais do que imaginamos, é infinitamente compassivo e muito mais poderoso do que cremos. Ele, inclusive, usa, mas não depende da nossa “fraca fé” e nem da própria oração.

Certamente o pai do menino, seja por sua necessidade ou por não conhecer tão bem a Jesus, de fato, relutou, mas mesmo assim orou com sinceridade e quebran-

tamento: “ajuda-me na minha falta de fé”.

Diferente da “fé triunfalista” incentivada hoje, como se a fé fosse mais um tipo de “pensamento positivo” ou “auto-ajuda”, a fé bíblica se manifesta a partir desse tipo de gente e desse padrão de oração; pode-se dizer que a “fé bíblica” é para os fracos; é para aqueles que entendem que, por conta própria, são incapazes até de crer e que, só pela graça e pelo poder de Deus, eles podem, de fato, confiar no Senhor, orar e obter aquilo de que precisam.

Que o Mestre e compassivo Salvador nos ajude a pedir com sinceridade e perseverança: “Ensina nos a orar” e “Eu creio, ajuda-me na minha falta de fé”.

O Rev. Djaik Neves é pastor da IP Jardim Guanabara e Presidente do Presbitério de Várzea Grande, MT

Vida devocional em família

O Deus da salvação



Leia o salmo 70

Davi fez essa oração mais de uma vez porque os seus problemas sempre voltavam. Neste mundo, cercado de perigos, devemos ser totalmente dependentes de Deus e precisamos nos voltar constantemente a ele em oração. Não

podemos viver em segurança e com alegria sem oração. A oração não pode ser negligenciada. Nossas orações nem sempre precisam ser longas, às vezes a oração mais eficaz é um clamor desesperado por auxílio. Nosso Deus pode nos socorrer em qualquer momento de crise. Deus não se cansa de ouvir nossas orações em busca de socorro, mesmo que as petições sejam repetidas,

se o buscamos com sinceridade e não por termos entrado em uma rotina irrefletida. Cristo entende o que significa ser pobre e necessitado (v. 5), pois ele aceitou a pobreza para nos tornar ricos (2Co 8.9). Agora, de suas riquezas, ele tem prazer em abençoar aqueles que invocam o nome do Senhor (Rm 10.12-13). Como isso o encoraja a orar com mais frequência e esperança?

Forças de Integração | UPH

Dia do Homem Presbiteriano

Vamos celebrar essa data?

O Dia do Homem Presbiteriano – 1º domingo de fevereiro – poderá ser aproveitado para fortalecer o crescimento espiritual masculino e seu envolvimento no trabalho do Senhor. Aqui estão algumas sugestões sobre como a data poderá ser celebrada com grande proveito:

Café da manhã ou almoço de confraternização – Organizar um momento de comunhão entre os homens da igreja, criando espa-

ço para conversas, testemunhos e fortalecimento de vínculos fraternais.

Palestras e painéis – Convidar palestrantes para abordar na Escola Dominical assuntos relevantes como trabalho e fé, família, saúde masculina, responsabilidade social e vocação cristã no mundo contemporâneo.

Culto especial temático – Realizar um culto com temática voltada aos homens, com pregação expondo os desafios e chamados bíblicos

específicos da vida cristã masculina, abordando temas como paternidade, liderança espiritual no lar, integridade e discipulado.

Atividades práticas de serviço – Engajar os homens em projetos missionários, reformas na igreja, visitas a hospitais ou asilos, demonstrando a fé por meio de ações concretas.

Momento de renovação de compromisso – Criar um espaço para que os homens reafirmem seus votos de fidelidade a Cristo, suas

famílias e sua igreja, talvez por meio de oração coletiva ou declarações públicas.

Incentivo ao discipulado masculino – Usar a data para lançar ou fortalecer grupos de estudos bíblicos e dos símbolos de fé de Westminster, mentoria e prestação de contas entre homens de diferentes gerações.

Essa celebração promoverá crescimento espiritual genuíno e senso de propósito no reino de Deus para a sua glória.

Concílios da IPB

Instalado o Presbitério Metropolitano de Brasília (PRMB) na 1ª Reunião Extraordinária do Sínodo de Brasília

Isaac Marra Nunes

Na 1ª Reunião Extraordinária do Sínodo de Brasília (SBS), foi oficialmente instalado o Presbitério Metropolitano de Brasília (PRMB), marcando um momento histórico para a IPB no Distrito Federal e regiões adjacentes. A criação do novo presbitério representa não apenas uma reorganização administrativa, mas, sobretudo, um avanço estratégico na obra missionária e pastoral da Igreja.

O PRMB nasce com um DNA missionário, assumindo desde seus primeiros passos o compromisso com a expansão do Reino de Deus. Entre suas prioridades iniciais estão a plantação de duas novas igrejas e a instalação de campos missionários no Distrito Federal e em outras unidades da Federação, evidencian-

do sua vocação para o crescimento saudável, ordenado e fiel aos princípios bíblicos e confessionais da IPB.

Na ocasião, foi constituída a primeira diretoria do Presbitério Metropolitano de Brasília, composta por servos do Senhor chamados para conduzir o trabalho presbiterial com zelo pastoral, fidelidade doutrinária e espírito de serviço. A diretoria ficou assim formada:

- Presidente: Rev. Samuel Costa da Silva
- Vice-presidente: Obedes Ferreira da Cunha Júnior
- Primeiro-secretário: Presb. Wilker Ataides Ferreira Figueiredo
- Segundo-secretário: Rev. Samuel Freitas Simionato
- Secretário-executivo: Presb. Isaac Marra Nunes Marques
- Tesoureiro: Rev. Helder Teixeira de Melo



A instalação do PRMB reafirma o compromisso da Igreja Presbiteriana do Brasil com a missão, a edificação da Igreja e a proclamação fiel do

Evangelho, sob a soberania daquele que é o Senhor da Igreja.

Isaac Marra Nunes Marques é presbítero na IP do Encontro Vinho Novo em Brasília

Treinamento missionário

IPMANAUS forma novos missionários para atuarem em regiões isoladas na Amazônia

Adriana Araújo

A IP de Manaus (IPMANAUS), realizou a formatura de 14 alunos do Centro de Treinamento Missionário (CTM), instituição dedicada à capacitação de missionários para atuação em regiões remotas da Amazônia. Os formandos representam a diversidade geográfica e cultural da região, sendo oriundos de municípios do interior do estado, como Atalaia do Norte, Anamá, Beruri, Nhamundá e Novo Airão, além de comunidades ribeirinhas, como Santa Maria do Rio Negro e Botafogo, e aldeias indígenas, como Riozinho, Ambaúba e Boa Vista. Após o período de formação, com duração de dois anos, esses missionários retornam às suas regiões de origem com o conhecimento teológico e prático necessário para o desafio de pregar o evangelho.

O CTM foi criado pela IPMANAUS em 2014, com o propósito de formar líderes, plantadores de igrejas e evangelistas capazes de levar a Palavra de Deus a lugares de difícil acesso na Amazônia, com foco em alunos de comunidades ribeirinhas e indígenas. Durante o período de formação, os alunos são capacitados para enfrentar os desafios missionários ao serem enviados. O Pastor de Missões da IPMANAUS, Rev. Eustáquio Fortunato, enfatizou a importância estratégica do Centro para o avanço do evangelho na região: “Esse é um momento muito especial, porque são jovens que foram treinados, agora são plantadores de igreja, evangelistas, estão saindo daqui munidos de conhecimento, motivados e com muita certeza



sabemos que farão um trabalho excelente onde estiverem. Nosso coração pulsa de alegria por ver tudo isso”.

TREINAMENTO EM CAMPO

Como parte fundamental da formação, os alunos passaram por um período prático ao final do curso, com duração média de duas semanas. A comunidade indígena Sol Nascente recebeu os obreiros, que desenvolveram atividades de evangelização e ação social, colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante o treinamento.

Entre os formandos, destaca-se a história de Clebson Foryetxewe, indígena da etnia Hixkaryana, que representa o fruto de um trabalho missionário transformador. Nascido e criado em sua própria comunidade, ele foi capacitado no Centro de Treinamento e agora retorna como missionário. Com grande expectativa no coração para cumprir o “Ide” do Senhor, afirma: “Esse momento celebra tudo aquilo que nós estudamos e nos preparamos ao longo de dois anos. Quero levar esse evangelho com base em tudo aquilo que aprendi aqui e no campo, aonde quer que Deus queira me enviar, e

que eu possa estar disposto a obedecer meu Senhor. Meu povo Hixkaryana precisa do verdadeiro Evangelho.”

Outro formando indígena é Higor Santos, morador do município de Beruri. Ele destacou a alegria de responder ao chamado ao lado do amigo Clebson e da família: “É uma alegria ser enviado por Deus e fazer aquilo que o Senhor me chamou para fazer. Poder estar com a minha família em campo é motivo de gratidão.”

GRADE DE FORMAÇÃO

O curso oferece uma formação abrangente distribuída em eixos fundamentais. Nas disciplinas missiológicas, os alunos estudam assuntos como Missões Urbanas e Rurais, Missiologia e Missões no Antigo Testamento. O eixo teológico contempla disciplinas como Escatologia, Teologia Sistemática e Eclesiologia Missionária. Também há disciplinas de empreendedorismo, que preparam os missionários para a sustentabilidade no campo, abordando tópicos como Captação de Recursos, Alimentação Alternativa, Finanças à Luz das Escrituras e Apicultura.

A Gestora da Secretaria de Missões Regionais e Transculturais da IPMANAUS, Juciane Mesqui-

ta, destacou o impacto transformador do Centro: “O CTM não apenas capacita evangelistas, mas forma agentes de transformação que conhecem profundamente a realidade amazônica. Ver jovens retornando para suas próprias comunidades é a materialização do nosso sonho, que a evangelização da região seja feita por aqueles que melhor compreendem sua cultura e seus desafios”.

COMPROMISSO COM A EVANGELIZAÇÃO AMAZÔNICA

O Pastor Efetivo da IPMANAUS, Rev. Francisco Chaves, celebrou o momento histórico e reafirmou o compromisso da igreja com a obra missionária: “Ver esses jovens formados e prontos para levar o evangelho até os confins da Terra é testemunhar o cumprimento da Grande Comissão em nossos dias. A IPMANAUS se alegra em investir na formação de obreiros que conhecem a realidade e estão preparados para enfrentar os desafios dessa missão. Que o Senhor os abençoe e os guarde em cada passo dessa trajetória”.

A cerimônia de formatura marca não apenas a conclusão de uma etapa acadêmica, mas o início de uma jornada missionária que levará o evangelho a comunidades que aguardam por trabalhadores preparados e comprometidos com a transformação da Amazônia por meio da Palavra de Deus. Os formandos agora se juntam a uma rede de missionários que atuam em diferentes regiões do estado, expandindo o Reino de Deus em territórios onde a presença cristã ainda é escassa.

Homenagem

Angelim (PE) – Homenagem a dona Josefa Tavares de Oliveira

Eliézer Bernardes da Silva

Angelim é uma pequena cidade no agreste pernambucano, entre Garanhuns e Canhotinho. O trabalho presbiteriano na localidade teve início com a conversão de Josefa Tavares de Oliveira, mais conhecida como Zefinha Tavares. Segundo informações dos familiares, numa época de intolerância religiosa, alguns irmãos se reuniam às escondidas em casas e realizavam cultos. Zefinha Tavares começou a frequentar essas reuniões. Seu pai, Antônio Tavares, fazendeiro na região, enviava pessoas para saber aonde Zefinha estava indo, pensando que ela iria se encontrar com um namorado. Na verdade, Zefinha estava indo participar dos cultos, onde se lia a Bíblia e se cantavam louvores.

Antônio Tavares dispensou os empregados e passou ele mesmo a seguir Zefinha. Ficou impressionado com o que viu e pediu uma Bíblia para consultar. Movido pelo Espírito Santo de Deus passou a frequentar os cultos e se converteu. Dali em diante, começou a levar consigo os seus empregados. Ele foi rejeitado por muitas pessoas, mas ainda assim continuou firme. Doou um bom terreno e com os seus próprios recursos construiu um templo que permanece na cidade de Angelim até os dias atuais. Durante anos, esteve à frente da congregação, ligada à IP de Canhotinho. O pequeno trabalho foi organizado como congregação presbiterial do Presbitério Sul de Pernambuco em 15.02.1939, pelo Rev. Antônio Gueiros, o Rev. Tiago Lins e o Presb. Manoel dos Anjos Lins.

No decorrer dos tempos, Dona Zefinha também passou a orientar o trabalho, hospedando pastores, evangelistas, bem como estudantes do Instituto Bíblico do Norte (IBN),

localizado em Garanhuns. Muitos obreiros deram assistência à congregação de Angelim, entre eles o dedicado evangelista Antônio Correia Filho, os Revs. Antônio Gueiros, Samuel Falcão, Tiago dos Anjos Lins, Hermenegildo de Sena (avô materno do Presb. Solano Portela), mais tarde Gerson da Rocha Gouveia, Eneias dos Anjos Lins, Cefas Reinaux de Barros, Lineu Ferreira, Josias Rocha (na época diretor do Colégio XV de Novembro), o seminarista Eliézer Bernardes da Silva e outros mais. Zefinha casou-se com Alcides Marcelino de Oliveira e teve muitos filhos: Denivalda, Jairo, Dulce, Esdras, Otoniel, Cleide, Antônio, Alcides e Sônia. Esta última casou-se com o Rev. Eliézer Bernardes, ordenado em 1975. Dona Zefinha Tavares foi uma mulher cristã e lutadora. Sua filha Sônia a define como companheira e dotada de amor, perdão, alegria e solidariedade.

No dia 14.12.2025, a Congregação Presbiteriana de Angelim prestou-lhe uma homenagem. O Rev. Eliézer Bernardes leu um texto sobre o seu legado. Em virtude da distância e enfermidades, muitos membros da família não puderam estar presentes. No entanto, agradecem às netas Dicla e Patrícia por representarem a família nessa justa homenagem. A Congregação Presbiteriana de Angelim, tão simples, já produziu bons frutos como o Rev. Humberto Gomes de Freitas, professor no SPN, e o Rev. Antônio José do Nascimento Filho, exímio pregador. A família Tavares expressa a sua profunda gratidão ao Rev. Welber Rios e sua esposa Elisângela pelo empenho em resgatar a história e homenagear Zefinha Tavares. A todos, em nome da família, o nosso abraço fraternal.

Rev. Eliezer Bernardes da Silva é ministro jubilado da IPB, residente em Boa Esperança, MG. O texto foi expandido e revisado pelo Rev. Alderi S. Matos.



60% DE DESCONTO!

Em compras a partir de 112 unidades do devocional Mães Orando, Deus Agindo.

De **R\$149,90**
Por apenas: **R\$59,90** cada + frete!

! IMPORTANTE: Oferta válida enquanto houver estoque!

📞 Entre em contato com nosso time comercial **(11) 96488-0516**

Forças de integração | SNPI

SNPI participa das celebrações pelos 67 anos da IP de Sucupira

Pinho Borges

A IP de Sucupira, localizada em Jaboatão dos Guararapes (PE), celebrou com júbilo, nos dias 17 e 18 de janeiro de 2026, seus 67 anos de organização. As comemorações reuniram membros, visitantes e lideranças, em um ambiente marcado pela gratidão, louvor e reconhecimento da fidelidade de Deus ao longo de sua história.

No domingo (18), participou do culto o Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e Presidente do Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE). A igreja é pastoreada pelo Rev. Gláucio Luciano, que conduziu a programação com espírito de unidade, celebração e gratidão.

Representando o SC da IPB, o Rev. Pinho Borges saudou a IP de Sucupira, dirigindo palavras



de reconhecimento e encorajamento à comunidade. Em sua saudação, destacou: “Com alegria e gratidão a Deus, a Secretaria Nacional da Pessoa Idosa saúda e felicita a Igreja Presbiteriana de Sucupira pela passagem de mais um ano de sua organização. Louvamos ao Senhor pela história construída com fé, serviço e fidelidade ao evangelho, marcada pelo compromisso com

a Palavra de Deus, com a missão da Igreja e com o cuidado amoroso do seu povo”.

O Secretário ressaltou que cada ano celebrado representa um testemunho da graça divina que sustenta e fortalece a igreja, conduzindo-a em sua missão no Reino de Deus.

Durante sua fala, o Rev. Pinho também destacou com apreço o trabalho realizado pela Repa-

pi Nossa Esperança, ministério voltado ao cuidado integral das pessoas idosas da igreja. Segundo ele, a iniciativa reafirma que a maturidade é um tempo de valor, honra e frutificação espiritual, expressando de modo prático o amor cristão e o reconhecimento àqueles que tanto contribuíram para a edificação da comunidade.

Encerrando sua participação, o Rev. Pinho Borges expressou votos de contínuas bênçãos sobre a igreja, desejando que o Senhor conceda sabedoria, unidade e perseverança para muitos anos de frutífera caminhada.

O Culto de Gratidão foi concluído com a Bênção Apostólica, ministrada pelo próprio Rev. Pinho Borges, selando um momento memorável de fé, celebração e reconhecimento pela trajetória da IP de Sucupira ao longo de seus 67 anos.

O Rev. Pinho Borges é o Secretário Nacional da Pessoa Idosa



DEUS, GANÂNCIA, E O EVANGELHO (DA PROSPERIDADE) DE COSTI W. HINN

A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE CONTINUA. ESTE LIVRO AINDA É MUITO NECESSÁRIO.

compre aqui



APECOM

CTA lança curso sobre o avanço do Catolicismo Romano e os desafios para a fé reformada

Danielle Gorgonio

O Centro de Treinamento APECOM (CTA) lança um novo curso voltado à formação bíblica, teológica e pastoral da igreja: *Como Responder aos Apelos da ICAR*. Um estudo cuidadoso ministrado pelo pastor Alan Rennê sobre o crescente movimento de protestantes que têm migrado para a Igreja Católica Romana.

O fenômeno, amplamente divulgado nas redes sociais e em testemunhos públicos, levanta questionamentos importantes para líderes, pastores e membros

das igrejas reformadas. Mais do que uma curiosidade religiosa, trata-se de um desafio pastoral que exige discernimento, preparo e fidelidade às Escrituras.

Pensando nisso, o curso foi estruturado para oferecer uma resposta reformada, bíblica e historicamente fundamentada, com objetivo de equipar a igreja para compreender as causas desse movimento e responder com clareza, amor e convicção cristã.

Ao longo das aulas, os participantes são conduzidos a refletir sobre temas como os anseios por certeza, tradição e unidade; o papel da estética e da liturgia; as

críticas ao Sola Scriptura; além de doutrinas centrais do Catolicismo Romano, como a Mariologia, o papado e a Missa. Cada módulo foi pensado para unir rigor teológico e sensibilidade pastoral, ajudando o aluno a fortalecer sua fé e sua compreensão da identidade reformada.

O curso também destaca que muitas conversões não acontecem por força dos argumentos romanos, mas por fragilidade na formação protestante, reforçando a importância do ensino sólido e contínuo dentro das igrejas.

A Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM) apresenta mais este

curso para servir aos discípulos da IPB, oferecendo ferramentas para o enfrentamento dos desafios contemporâneos, sempre à luz das Escrituras e da herança da Reforma.

O curso, gratuito e *online*, já está disponível no Centro de Treinamento APECOM (CTA) e é indicado para pastores, líderes, professores de Escola Dominical, estudantes de teologia e membros interessados em aprofundar sua fé reformada com responsabilidade e amor à verdade.

Acesse cta.ipb.org.br.

Danielle Gorgonio Bezerra de Queiroz é jornalista da APECOM

Crescimento

Lançada pedra fundamental do futuro templo da Congregação Presbiteriana de Almerinda Chaves

Thales Martins

No dia 22 de novembro de 2025, foi realizado o lançamento da pedra fundamental do futuro templo da Congregação Presbiteriana do bairro Almerinda Chaves. O trabalho presbiteriano na região teve início em meados de 2003 e, atualmente, a congregação reúne cerca de 50 membros, sob a supervisão pastoral do seminarista Gilson Pereira Barbosa.



Seguindo o modelo adotado no processo de aquisição de terreno e construção que resultou, em 2017, na organização da Pri-

meira IP de Itupeva — primeira igreja filha da Segunda IP de Jundiaí — o Conselho desenvolve ações semelhantes com vistas à



futura organização eclesial da Congregação de Almerinda Chaves.

A conclusão das obras está prevista para setembro de 2026.

O Rev. Thales Renan Augusto Martins é Presidente do Presbitério de Indaiatuba, SP

Forças de Integração | SAF

Jubileu de Diamante da SAF da IP do Sinai, em Niterói (RJ)

Eloisa Helena Alves

A SAF da IP do Sinai, em Niterói (RJ), celebrou 60 anos de organização — Jubileu de Diamante — em culto realizado no dia 23.11.2025. Pregou o Rev. Cid Caldas, presidente do Sínodo do Rio de Janeiro e pastor da IP de Botafogo. Participou também o Rev. Sérgio Tuguio Ladeira Kitagawa, presidente do Sínodo Leste Fluminense e um dos pastores da igreja.

Durante a celebração, a SAF prestou homenagem a todas as

suas presidentes ao longo da história, algumas das quais estiveram presentes no evento.

A Secretária Nacional do Trabalho Feminino, Eloisa Helena Alves, foi homenageada por ter exercido a presidência da SAF Sinai durante o Jubileu de Ouro, quando a organização celebrou seus 50 anos. Ela também foi homenageada ao lado de sua mãe, Anita Eloisa Chagas, que atuou como presidente da CNSAFs no período de 2006 a 2010 e exerceu a presidência da SAF Sinai em diversos mandatos.

A comemoração foi marcada

por momentos de encontros e reencontros, destacando a trajetória de uma SAF que permaneceu firme e inabalável mesmo em períodos desafiadores da igreja, mantendo-se abundante na obra do Senhor. A história da SAF Sinai foi construída por servas piedosas que contribuíram para a formação espiritual e ministerial da atual Secretária Nacional como Auxiliadora. Algumas dessas líderes já descansam no Senhor, enquanto suas filhas seguem atuantes na SAF, dando continuidade ao legado deixado por suas mães.

Outras permanecem firmes na liderança da SAF e da Federação Niterói, como a irmã Jussara Teixeira.

Em referência às palavras do apóstolo Paulo à Igreja em Tessalônica (1Ts 1.2-4), o testemunho da SAF Sinai foi reconhecido como expressão de fé, amor e perseverança em Cristo Jesus.

A celebração encerrou-se com manifestações de gratidão e reconhecimento à SAF Sinai por sua história, dedicação e serviço ao Reino de Deus.

Eloisa Helena Alves é Secretária Nacional do Trabalho Feminino



SAF Sinai, Anita Chagas, Eloisa Chagas, Eliane representando a SAF Betel e Desirée, a Vice-Presidente da Sinodal, que é também Presidente da Federação Alcântara.



A Secretária Nacional Eloisa recebendo a homenagem da SAF Sinai, juntamente com outras Presidentes anteriores.

1º CONGRESSO NACIONAL

JUÍZES E PROMOTORES CRISTÃOS



ENILSON
DAVID KOMONO



HERNANDES
DIAS LOPES



DAVI
LAGO



LUCIANA
ASPER Y VALDES

SERVOS DE DEUS, SERVOS DO PRÓXIMO
E SERVOS UNS DOS OUTROS

**14 DE MARÇO
2026**

SEDE SOCIAL DA APAMAGIS
Rua Dom Diniz, 29
Jd. Luzitânia, São Paulo

MAIS INFORMAÇÕES: (16) 3463-7484
ACESSE NOSSO SITE: CONGRESSOJPC.WORDPRESS.COM
SIGA-NOS NO INSTAGRAM @CONGRESSONACIONALJPC

Teologia e vida

O pagão com uma ética cristã e o cristão sem ética



Hermisten Costa

A ética cristã não nasce de convenções humanas ou de padrões morais independentes, mas da revelação de Deus e da teologia que dela decorre. Para João Calvino (1509-1564), fé e ação são inseparáveis: toda doutrina verdadeira traz consigo implicações éticas. A Escritura não foi dada para especulações ociosas, mas para orientar a vida santa e justa.

Essa perspectiva reformada contrasta com visões que separam crença e prática, como se fosse possível confessar fé sem reflexo na vida cotidiana. Calvino insistia que a teologia não é mero exercício intelectual, mas guia prático para a vida diante de Deus e do próximo. A Palavra de Deus, portanto, não é apenas verdade a ser crida, mas caminho a ser vivido.

O PAGÃO COM ELEMENTOS DE ÉTICA CRISTÃ

Mesmo aqueles que não professam a fé podem demonstrar indignação diante da injustiça ou praticar solidariedade. Isso ocorre pela graça comum, que permite que valores éticos ressoem fora da comunidade cristã. Assim, um pagão pode agir de acordo com princípios que refletem aspectos da ética cristã, ainda que não reconheça sua origem.

A história mostra que socie-

dades sem referência explícita ao cristianismo desenvolveram códigos morais que, em muitos aspectos, se aproximam da ética bíblica. Filósofos como Aristóteles (384-322 a.C.) e Sêneca (c. 4 a.C.-65 d.C.) defenderam virtudes como justiça, coragem e temperança. Esses valores, ainda que não fundamentados na revelação, refletem lampejos da ordem moral estabelecida por Deus.

O CRISTÃO SEM ÉTICA

O paradoxo mais grave, porém, é o do cristão que, embora confesse fé, vive sem coerência ética. Quando se afasta da Palavra em busca de eficácia ou conveniência, ele nega a própria doutrina e fracassa em sua prática.

A secularização do conceito protestante de trabalho é exemplo disso: perdeu-se a noção de vocação e de glorificação a Deus, restando apenas racionalidade sem fundamento espiritual. O trabalho, que deveria ser expressão de serviço e louvor, tornou-se mera atividade produtiva, desvinculada de sua raiz teológica.

Esse fenômeno revela que não basta professar fé; é necessário que ela se traduza em integridade, em coerência entre crer, falar e agir. O cristão sem ética é, na prática, um contraditório vivo: proclama valores que não encarna. É como sal que perdeu o sabor, incapaz de cumprir sua função de testemunho no mundo.

PROVIDÊNCIA E RESPONSABILIDADE

A confiança na providência de Deus não conduz à passividade, mas inspira ao trabalho diligente e ao cuidado com o próximo. O cristão é chamado a ser agente

do cuidado divino, vivendo sua fé de forma prática e responsável.

Calvino insistia que a providência não é fatalismo. Pelo contrário, ela nos chama à ação consciente, ao uso responsável do tempo e dos recursos. O tempo é dom de Deus e deve ser usado para o bem comum. A ética reformada, portanto, é marcada pela consciência de que somos instrumentos de Deus em todas as esferas da vida: família, trabalho, sociedade e igreja.



A teologia não é mero exercício intelectual, mas guia prático para a vida diante de Deus e do próximo.

Essa visão impede tanto a ociosidade quanto o desespero. O cristão sabe que sua vida está nas mãos de Deus, mas também que é chamado a agir com responsabilidade. A providência não elimina a ação humana; antes, dá-lhe sentido e direção.

MEDIDAS PRÁTICAS

A fé verdadeira nunca vem sozinha: ela se manifesta em obediência e integridade. Ajudar os necessitados não é perda, mas privilégio concedido por Deus. A Reforma, desde o início, foi tanto espiritual quanto ética, moldando a vida social, política e econômica.

Em Genebra, Calvino organizou sistemas de auxílio aos pobres, incentivou o trabalho digno e promoveu educação para

meninos e meninas. Sua preocupação não era apenas com a ortodoxia doutrinária, mas com a transformação concreta da vida comunitária. Essa dimensão prática da fé mostra que a ética cristã não se limita a atos individuais de caridade, mas abrange toda a estrutura social.

A ética reformada também se manifesta na integridade pessoal. O cristão é chamado a viver de modo coerente, evitando a duplicidade entre discurso e prática. A fé que não se traduz em obras é morta; a ética que não nasce da fé é insuficiente.

CONCLUSÃO

A ética cristã não é um acessório da fé, mas sua expressão inevitável. O pagão pode, pela graça comum, refletir valores morais que se aproximam da ética cristã; contudo, o cristão que vive sem ética contradiz a própria essência da fé que professa.

A verdadeira ética nasce da fidelidade à Palavra de Deus e da consciência de que somos instrumentos de sua providência. Assim, viver coerentemente é mais do que um dever: é testemunho da santificação que transforma nossa prática diária em resposta à graça recebida.

O desafio contemporâneo é redescobrir essa unidade entre fé e ética, evitando tanto a ilusão de uma moralidade autônoma quanto a contradição de uma fé sem prática. Em última análise, a santificação se reflete em nossa ética: viver à altura da fé que professamos é glorificar a Deus em todas as dimensões da vida.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do Brasil Presbiteriano

Educação infantil

Mackenzie Agnes destaca o papel essencial da ludicidade na formação pedagógica e social

Em uma sociedade marcada por estímulos digitais e rotinas aceleradas, o Colégio Presbiteriano Mackenzie (CPM) Agnes reafirma seu compromisso com uma infância vivida com significado, brincadeira, afeto e intencionalidade. Na perspectiva pedagógica adotada pela instituição, o brincar é estruturado com propósito. Muito mais do que uma atividade recreativa, ele é uma linguagem profunda que revela o coração da criança e sua forma de interagir com o mundo.

No Mackenzie Agnes, cada proposta lúdica é cuidadosamente planejada para desenvolver habilidades cognitivas, promover vínculos sociais e estimular a criatividade, sempre fundamentada em princípios cristãos. “Brinca-

mos, sim, mas com intencionalidade. A ludicidade é nossa aliada na missão de ensinar com significado e respeito na infância”, afirma a coordenadora da Educação Infantil, Sara Macêdo.

Além dos benefícios pedagógicos, o brincar também é compreendido como expressão espiritual. À luz da cosmovisão cristã, a infância é vista como uma fase essencial, em que a criança experimenta, descobre e constrói saberes que podem ser usados para a vida toda. O CPM Agnes acredita que cada gesto de cuidado e cada momento de escuta e presença refletem o amor de Cristo e o plano divino para o desenvolvimento de cada criança.

Esse processo não acontece isoladamente, a parceria entre



escola e família é essencial para garantir que o brincar seja vivido com profundidade e propósito. O Mackenzie Agnes incentiva os pais e responsáveis a dedicarem tempo de qualidade aos seus filhos, cultivando memórias afetivas e espirituais que serão levadas para toda a vida.

O brincar com sentido é, portanto, uma ferramenta poderosa

de formação integral e na proposta pedagógica da instituição. Ao valorizar essa prática, o CPM Agnes reafirma seu compromisso com uma educação que une excelência acadêmica, desenvolvimento emocional e formação espiritual, preparando crianças para viverem com sabedoria, fé e propósito.

Portal Mackenzie



RODRIGO LEITÃO

DEVOTOONS

DEVOCIONAIS PARA PAIS E FILHOS

Ensine a Palavra de Deus aos
seus filhos com profundidade



COMPRE AQUI

Reforma Protestante

Culto de 508 anos da Reforma do século 16

Ademir Aguiar

No dia 1 de novembro de 2025, às 17 horas, o Auditório Ruy Barbosa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, *campus* Higienópolis em São Paulo, SP, recebeu presbiterianos do estado de São Paulo para culto de ações de graças a Deus pelos 508 anos da Reforma Protestante, que foi também transmitido *online* pelo canal oficial da IPB no Youtube. Essa celebração foi organizada pela IPB e pelos Sínodos de São Paulo, tendo apoio da Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM) e da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Pregou o Rev. Rosther Guimarães Lopes, pastor da IP Unida de São Paulo. Membros de diversas igrejas dos Sínodos do Estado de São Paulo compareceram e participaram desse momento de ação de graças a Deus, através dos hinos entoados pela congregação e pelo Coral Intersinodal de São Paulo, pelo conjunto masculino Som do Louvor da IP Ermelino Matarazzo e o Grupo de Louvor da IP Betel, além das leituras bíblicas feitas. Toda a



Coral Intersinodal de São Paulo



Conjunto Som do Louvor



Grupo de Louvor da IP Betel



Rev. Rosther Guimarães Lopes

programação foi realizada tendo em mente os pilares da Reforma: *Somente a graça, Somente a fé, Somente a Escritura, Somente Cristo e Somente a Deus a glória.*

Após o encerramento, o Rev. Dário Cardoso agradeceu ao Rev. Rosther, pela Palavra pregada, e aos grupos vocais por suas participações. Agradeceu também ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, na pessoa do presidente, Rev. Cid Caldas, a Chancelaria da Universidade Presbiteriana Mackenzie, na pessoa do Chanceler, Rev. Robinson Grangeiro, ao presidente da APECOM, Rev. Rhoster Lopes e ao seu diretor executivo, Rev. Rodrigo Leitão.

A Deus seja toda a Glória!

O Rev. Ademir Aguiar é Presidente da JURET/ São Paulo e Secretário Executivo da ANEP





História da IPB

Em busca da história presbiteriana – Nova Jersey, Massachusetts, Maryland (6)

Alderi Souza de Matos

Além de visitar os muitos pontos da Pensilvânia mencionados no artigo anterior, tive a oportunidade de conhecer diversos locais de interesse histórico em outros estados americanos. Os fatos aqui mencionados estão em ordem cronológica, não geográfica. Em 01.09.2024, falei na IP Ebenézer, em Newark, Nova Jersey, pastoreada pelo Rev. Fernando de Almeida. Na região existe numerosa colônia brasileira. No dia seguinte, fiz breve visita à célebre St. Paul's Presbyterian Church, ainda em Newark, igreja de origem portuguesa fundada e pastoreada por muitos anos pelo Rev. Samuel Rizzo, irmão mais novo do Rev. Miguel Rizzo Jr. Também estiveram à frente dessa comunidade os Revs. Wilson Castro Ferreira, Edijéce Martins Ferreira e João Wilson Faustini.

No final de outubro de 2024 tive o prazer de visitar a região de Boston, Massachusetts, onde residi no período 1986-1996, para os estudos de pós-graduação. Ficamos hospedados em Wakefield com o casal Estêvão e Dulce Bida, membros da igreja brasileira da qual fui o primeiro pastor. Além de rever outras pessoas daquela época, falei na escola dominical da IP Cristo Rei (CTK United), em Woburn, pastoreada pelo Rev. Pedro Nunes Lino. O ponto alto da viagem, no aspecto histórico, foi a visita, no dia 02.11, à Old South Presbyterian Church, na bela cidade litorânea de Newburyport. O majestoso templo, construído em 1756, abriga em seu subsolo o túmulo do evangelista reformado George Whitefield (†1770), maior pregador do Primeiro Grande Despertamento. Essa igreja resultou das suas pregações e ele mesmo pediu para ser sepultado no local. No

mesmo mês, em 24.11.2024, data de aniversário do primogênito Pedro Paulo, conheci o imponente Presbyterian Building, na Quinta Avenida, nº 156, em Nova York, construído em 1895. Esse edifício sediou por muitos anos a Junta de Missões Estrangeiras da PCUSA, tendo profunda ligação com a história da IPB.

Em abril de 2025, após empolgante visita a Washington, a capital americana, passamos na viagem de volta (19.04) pela cidade de Baltimore, em Maryland. Visitamos, na esquina das ruas Park e West Madison, o templo da 1ª Igreja Presbiteriana, organizada em 1761. O vasto edifício foi inaugurado em 1859, sendo a altíssima torre construída em 1875. Ao lado fica a Backus House, construída pelo Rev. John Chester Backus, que pastoreou a igreja de 1836 a 1875. Durante suas únicas férias na pátria, em 1862, o Rev. Ashbel G. Simonton pregou nessa igreja, onde conhe-

ceu a futura esposa, Helen Murdoch. Deixando o local, fomos ao Cemitério Green Mount para ver o túmulo da única filha do casal, Helen M. Simonton, falecida em 1952. Infelizmente o cemitério estava fechado, mas posteriormente obtive fotos desse túmulo.

Em 19.05.2025, fui com minha irmã Ana Márcia, a sobrinha Mariana e o filho Pedro à pitoresca cidade universitária de Princeton, em Nova Jersey. Inicialmente visitamos o Seminário Presbiteriano, onde o Rev. Simonton estudou (Biblioteca Wright, Alexander Hall e capela). Em seguida, estivemos na famosa Universidade (Nassau Hall, East Pine Hall, capela, Biblioteca Firestone, Blair Hall e Alexander Hall). A “Casa dos Presidentes”, construída em 1756 (assim como o Nassau Hall), foi moradia de muitas figuras ilustres, entre as quais o Rev. Jonathan Edwards. Seguindo viagem, fizemos o longo trajeto até a municipalidade de Manalapan, no mesmo estado, para ver a Old Tennent Church, fundada por imigrantes escoceses-irlandeses em 1692 e pastoreada por John Boyd, primeiro ministro presbiteriano ordenado nos Estados Unidos (1706). O grande templo de madeira, construído em 1751, fica numa colina e está circundado por imenso cemitério. Nas proximidades travou-se em 28.06.1778 a Batalha de Monmouth, uma das mais decisivas da Revolução Americana. O nome da igreja é uma homenagem aos antigos pastores John e William Tennent Jr.



Meditações

Não temas

“Não temas, porque Eu estou contigo [...] e te sustento com a minha destra fiel” (Is 41.10).



Frans Leonard Schalkwijk

Esse versículo tem sido uma promessa muito especial para minha esposa e para mim. A referência está gravada nas nossas alianças desde 1951. Eu queria ser missionário, mas não estava planejando

me casar. Isso depois de saber de um amigo, que queria ser missionário, que ele havia desistido. Quando perguntei a razão, ele respondeu “Casei”. Naquele momento, disse no meu coração: se isso for o resultado de um casamento, não vou me casar! Porém, ao apresentar-me à missão para ir ao campo missionário, perguntaram-me quando iria casar. Nem tinha namorada! Disseram que cuidasse disso o mais rápido possível porque não enviavam solteiros para o campo. Que problema! Minha mãe percebeu minha aflição e perguntou o que era. “Mamãe, quero me casar, mas não acho com quem!” Ela, que era uma crente bem

prática (*ora et labora*), sugeriu que eu fosse à reunião da mocidade da nossa igreja. Dito e feito. Quando entrei, vi uma moça cantando ao lado do harmônio e de repente ficou claro para mim: “É ela!” Claro, levou algum tempo para ela se convencer disso também. Na primeira vez em que estávamos juntos na igreja, tinha Santa Ceia, e o pastor leu do profeta Isaías: “Não temas, porque Eu estou contigo”. Percebemos que era o Senhor mesmo que nos dava essa promessa logo no início da nossa peregrinação a dois. Quando noivamos, mandamos gravar essa referência no interior das nossas alianças. Hoje, mais de 60 anos depois daquele

culto com Santa Ceia e, sem dúvida, perto do fim da nossa peregrinação terrestre, Deus nos lembra novamente: “Não temas, porque Eu estou contigo”. E ainda: “No temor do SENHOR tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos”, netos e bisnetos (Pv 14.26), pois o FIEL nos sustenta com seus braços eternos (Dt 33.27). E nossos corações dizem: “Muito obrigado, Senhor. Como Tu és fiel!”. E você, caro leitor, coloque sua mão nessa promessa, pois ela é para você também. Hoje!

De Meditações de um Peregrino, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014



Boa leitura

Como as pessoas mudam

Timothy S. Lane & Paul David Tripp
2026 | R\$ 54,00

Em *Como as pessoas mudam*, Timothy S. Lane e Paul David Tripp apresentam uma reflexão pastoral profundamente enraizada na teologia bíblica sobre o processo de transformação cristã. Longe de oferecer uma coleção de fórmulas práticas ou técnicas psicológicas, a obra coloca o leitor diante de uma compreensão realista e desafiadora da mudança: ela começa no coração e só se realiza verdadeiramente à luz da cruz de Cristo. Ao longo de dezesseis capítulos curtos e acessíveis, os autores combinam **narrativa de histórias, aplicação pastoral e exegese bíblica** para mostrar que as circunstâncias da vida não determinam nossas reações, mas são meios pelos quais Deus nos chama à reflexão, arrependimento e fé. O ponto forte da obra está na **sua fidelidade ao evangelho**: a mudança autêntica não é fruto de esforço humano isolado, mas da ação de Cristo no coração do crente. Essa ênfase evita tanto o legalismo quanto o moralismo, destacando que transformação duradoura nasce do encontro contínuo com a graça redentora de Deus. [Como as pessoas mudam](#) é uma leitura valiosa para pastores, conselheiros e cristãos em geral que buscam por materiais que unam profundidade teológica e aplicação prática sem reduzir o evangelho a meras estratégias de comportamento.



Deus, ganância e o evangelho (da prosperidade)

Costi W. Hinn
2026 | R\$ 97,00

Um testemunho contundente e pastoralmente relevante sobre um dos movimentos mais influentes (e controversos) do cristianismo contemporâneo. É isso que você encontrará em *Deus, ganância e o evangelho (da prosperidade)*, de Costi William Hinn. Partindo de sua própria história, o autor expõe, com honestidade e coragem, os bastidores do evangelho da prosperidade, do qual fez parte desde a infância, crescendo em uma das famílias mais emblemáticas desse sistema. **Mais do que uma denúncia, a obra é um convite à reflexão bíblica.** À medida que o autor confronta as injustiças que presenciou, conduz o leitor a uma redescoberta do verdadeiro evangelho, marcado por arrependimento, graça, sofrimento redentor e esperança eterna. O contraste entre o “Jesus utilitário” da prosperidade e o Cristo das Escrituras é apresentado de forma clara, pastoral e profundamente reformada. Embora o tom seja firme, **o livro não é movido por ressentimento, mas por zelo pela verdade.** Costi Hinn demonstra sensibilidade ao lembrar que milhões de pessoas são vítimas desse sistema e conclama a igreja a responder não com arrogância, mas com fidelidade bíblica e compaixão. Uma leitura indispensável para 2026. [Garanta já o seu exemplar.](#)





filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

A Felicidade não se Compra e uma reflexão sobre providência e sofrimento

Gabriela Cesario

A primeira vez que me lembro de ter tido algum contato com o filme *A Felicidade não se Compra* foi assistindo a *Friends*, uma das minhas séries preferidas. Para quem não se lembra (ou nunca assistiu), em um episódio da segunda temporada, Phoebe, uma das personagens mais *positivas* da série, descobre que sua mãe costumava desligar filmes com finais tristes antes do término, numa tentativa de poupá-la da dor. Com compaixão pela amiga e tentando restaurar a fé de Pheebs na humanidade, Mônica lhe empresta uma cópia de *A Felicidade não se Compra*. O que, cá entre nós, não sei se foi exatamente uma boa indicação para a situação.

O filme, dirigido por Frank Capra, é uma das obras cinematográficas mais emblemáticas sobre o valor da vida humana, o sentido do sofrimento e a verdadeira natureza da felicidade. A narrativa acompanha George Bailey, um homem comum que, ao longo da vida, abdica de seus próprios sonhos em favor do bem-estar da comunidade. Em meio a crises financeiras, frustrações pessoais e esgotamento emocional, George chega ao ponto de desejar nunca ter nascido (entende agora por que talvez não tenha sido uma indicação tão acertada para a Phoebe?). É nesse momento de desespero que o fil-

me constrói sua principal pergunta: **qual é o valor de uma vida diante do sofrimento?**

E, para tentar responder a essa pergunta levantada pelo filme (e entender a indicação de Mônica à Phoebe), quero fazer um paralelo entre *A Felicidade não se Compra* e a história por trás do hino *Aflição e paz* (*It Is Well with My Soul*).

Embora produzido em um contexto cultural amplo, distante de uma confessionalidade explícita, o enredo do filme – no qual uma vida, ainda que marcada por perdas pessoais, pode ser usada como canal de esperança – dialoga profundamente com princípios da nossa fé, especialmente à luz da **providência soberana de Deus**.

Esse mesmo princípio está presente na história real de **Horatio Spafford**, advogado presbiteriano norte-americano, profundamente envolvido com a fé cristã e com o ministério da igreja e, além disso, autor do hino *Aflição e paz*.

Em 1873, dois anos após perder praticamente todos os seus negócios no Grande Incêndio de Chicago, uma das maiores tragédias urbanas do século 19, buscando descanso físico e espiritual para sua família, Spafford decidiu enviar sua esposa, Anna, e suas quatro filhas (Annie, Maggie, Bessie e Tanetta) para a Europa, enquanto ele permaneceria nos Estados Unidos por compromissos profissionais. Durante a travessia do Atlântico, o navio **SS Ville du**

Havre colidiu com outra embarcação e afundou rapidamente. As quatro filhas de Spafford morreram no naufrágio. Sua esposa Anna foi resgatada, chegando à costa com vida.

Ao receber a notícia, Spafford embarcou imediatamente rumo à Europa para encontrar sua esposa. Durante a viagem, ao passar pelo local aproximado onde suas filhas haviam morrido, profundamente abalado, escreveu as palavras que se tornariam um dos hinos mais conhecidos da fé cristã:

When peace like a river, attendeth my way,

When sorrows like sea billows roll;
Whatever my lot, Thou hast taught me to say,

It is well, it is well with my soul.

Na tradução consagrada em português, no hinário *Novo Cântico* nº 108:

Se paz a mais doce me deres gozar
Se dor a mais forte sofrer
Oh! Seja o que for, tu me fazes saber

Que feliz com Jesus sempre sou!

Aqui, felicidade não é ausência de sofrimento, mas **descanso confiante no caráter de Deus**, uma compreensão que rejeita uma fé utilitarista ou triunfalista e afirma que a verdadeira alegria está enraizada na justificação em Cristo e na reconciliação com Deus, e não em circunstâncias favoráveis da vida.

A Felicidade não se Compra, assim como o hino, desmonta a noção mo-

derna de felicidade como realização pessoal, sucesso financeiro ou satisfação de desejos individuais. O protagonista George Bailey só reconhece o valor de sua vida quando percebe que sua existência foi significativa não por aquilo que conquistou, mas por aquilo que entregou, uma percepção que nos lembra que **fomos criados para a glória de Deus** (*Soli Deo Gloria*), e não para a autopromoção.

Assim, tanto o filme quanto o hino, ainda que por caminhos e intencionalidades diferentes, apontam para a mesma verdade: **a vida tem valor porque pertence a Deus, e não porque atende às expectativas humanas**. O sofrimento, longe de ser sinal de abandono divino, pode ser instrumento de santificação, humildade e dependência da graça.

A verdadeira felicidade não está em controlar o curso da própria história, mas em confiar naquele que governa todas as coisas com sabedoria perfeita.

Por isso, meu convite é para que você assista ao longa e escute o hino sob uma nova perspectiva, lembrando que a esperança cristã não se fundamenta em um final feliz terreno, mas na certeza de que, em Cristo, **tudo vai bem**, mesmo quando o mundo ao redor parece desmoronar.

Gabriela Cesario é produtora e editora de texto do *Brasil Presbiteriano* e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã

